

O surgimento da educação física no meio militar: Um estudo comparativo entre a Marinha e o Exército Brasileiro*

The dawn of physical education in military media: A comparative study between the Navy and Brazilian Army

Erik Bueno de Ávila

Bacharelado em Educação Física pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Especialização em Curso Avançado de Gestão Esportiva e Atividades Motoras Adaptadas

Raphael de Mattos Soares

Graduado em Educação Física pelas Faculdades Integradas Maria Thereza. Especializado em Atividade Física Adaptada e Saúde (UGF) e MBA em Gestão de Academia (FACINTER)

Bruna Medeiros Neves

Mestre em Ciências da Atividade Física (UNIVERSO), Pós-graduada em Gestão e Marketing Esportivo (Ibmec), Graduada em Educação Física (UNIVERSO)

Professores do Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN) – Marinha do Brasil

RESUMO

A Educação Física (EF) no Brasil surgiu por influência militar visando à difusão de sua prática por toda a extensão do território com o principal objetivo de criar uma cultura de “corpo são” no povo brasileiro. Marinha (MB) e Exército (EB) foram as instituições pioneiras no desenvolvimento das Escolas de Formação Militar em EF, entretanto, adotaram ações distintas quanto ao seu desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi comparar as vertentes e os rumos tomados por estas duas Instituições quanto a atuação

ABSTRACT

Physical Education in Brazil emerged from military influence aiming to disseminate its practice throughout the extent of the territory with the main objective of creating a culture of “body” the Brazilian people. Navy and Army were the first institutions in the development of Military Training Schools in physical education, however, adopted different actions for their development. The aim of this study was to compare the strands and the direction taken by these two institutions acting as the same front

* Artigo recebido em 2 de abril de 2016 e aprovado para publicação em 6 de maio de 2016.

das mesmas, frente EF no Brasil. Foi observado que o EB sofreu influência das Missões Alemã e Francesa e seguiu um rumo mais acadêmico da EF, enquanto que a MB com forte influência da Missão Sueca e Norte-Americana, direcionou suas ações para a normatização e organização do esporte, principalmente os náuticos. Atualmente, ambas contribuem com o fomento da EF em todo o País.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Educação Física Militar, Educação Física no Brasil

PE in Brazil. It was observed that the Army was influenced by German and French missions and followed a more academic direction of physical education, while the Navy with strong influence of the Swedish and North American mission, directed their actions to the regulation and organization of the sport, especially water. Currently, both contribute to the development of Physical Education across the country.

KEYWORDS: Physical Education, Military Physical Education, Physical Education in Brazil

INTRODUÇÃO

Pouco se discute com a sociedade a respeito da contribuição das Forças Armadas (FFAA) em relação ao esporte, entretanto, praticamente toda bibliografia referente à história da Educação Física no Brasil, remete aos quartéis, que seriam a gênese acadêmica dessa ciência.

Historicamente, as primeiras evidências da influência estrangeira surgiram na Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em 1910 (CANCELLEA, 2014, p. XXX) e nos quartéis da Capital Federal (Rio de Janeiro na época), fruto das Missões Alemãs e Francesas. A última, influenciando diretamente a origem das Escolas de Formação de pessoal militar em Educação Física, surgindo inicialmente na Marinha do Brasil (MB), em 1925, e posteriormente no Exército Brasileiro (EB), em 1929. Todas essas ações possuíam praticamente o mesmo objetivo, a difusão por toda extensão do território nacional da cultura do "corpo são" junto ao povo brasileiro, com o intuito de preparar a juventude para uma vida saudável, bem treinada e preparada para as necessidades das Forças Públicas à época.

Percebe-se, ademais, que o EB sofreu influência da missão francesa para sua reorganização de cultura física, apresentando sucesso com esta vertente, e a MB por sua vez tomou rumo semelhante, mas adotou o modelo norte-americano, com influência da Missão Naval Americana, trazendo o tipo de ginástica calistênica, sendo esta definida como um método de exercícios localizados aplicado no tombadilho dos navios e locais de reduzido espaço (GARRIDO, 1998).

Desta forma, podemos dizer que Marinha e Exército foram as instituições pioneiras na prática de exercícios físicos, entretanto, adotaram ações distintas quanto ao seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o presente artigo buscou realizar uma análise descritiva e comparativa, periodizando as contribuições da MB e do EB frente ao desenvolvimento da EF, pois não cabe neste texto juízo de valores quanto aos caminhos tomados, tratando-se apenas de uma descrição da observação dos autores. Portanto, o objetivo geral deste estudo foi comparar as vertentes e os rumos tomados pela MB e do EB frente à EF no Brasil, mostrando que, ao longo da história dessas duas instituições, rumos diferentes foram tomados quanto aos seus objetivos fundamentais.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Física na Marinha do Brasil

Diferentemente do EB, a organização da EF dentro da MB ocorreu de forma espontânea, quando em seus navios eram realizados jogos, atividades lúdicas e recreativas (CANCELLEA, 2014, p. 148).

Mediante isto, houve a necessidade de se regularizar estas atividades e foi por intermédio de oficiais e praças que a MB organizou e sistematizou estas atividades esportivas já existentes, principalmente, o remo, a esgrima, a canoagem e o iatismo. Esta sistematização levou a MB a organizar e promover, principalmente, regatas nas enseadas de Botafogo no Rio de Janeiro e na cidade de Rio Grande, no extremo sul do país.

De acordo com CANCELLA:

Ao longo do século XX, a preocupação da MB quanto à condição física dos seus militares intensificou-se, sendo publicado em 1910 um artigo na edição do 4º bimestre da *Revista Marítima Brasileira* (RMB), propondo a criação de uma Escola de Ginástica no Corpo de Marinheiros com o objetivo de formar monitores para divulgar os jogos e a ginástica sueca pelas escolas e navios da MB, tendo como público-alvo a formação de sargentos e cabos em um curso teórico/prático.

Anteriormente à criação da Escola, para difundir os jogos e a ginástica, houve a criação da Liga dos Sports da Marinha (LSM), no ano de 1915, que contribuiu para a regulamentação das ações esportivas da MB em competições e atividades esportivas da época. Desde então, vários torneios, competições, eventos esportivos, nacionais e internacionais ocorreram ou foram criados, organizados e conduzidos pela Força Naval.

Após este período, a EF na MB seguiu vários caminhos, inclusive na criação da Escola de Educação Física da Marinha, no ano de 1941 (CANCELLA, et al, 2015, p. 37), cujo objetivo principal era formar pessoal qualificado para ministrar as aulas de ginástica e incrementar o treinamento físico do pessoal militar, contribuindo na melhora do treinamento das equipes esportivas já existentes na Força Naval. Com isso, foram incrementadas disciplinas como anatomia, pedagogia esportiva, além de aulas de esgrima, ginástica, natação, boxe e atletismo (CANCELLA, et al, 2015, p. 31).

Atualmente a MB, em sua Escola de Educação Física, forma praças especialistas em EF para atuarem como monitores de exercícios físicos dentro de suas Organizações Militares, possuindo ainda um currículo voltado basicamente para o ensino de modalidades esportivas.

Várias denominações foram dadas à Escola de Educação Física da MB, vindo inclusive a acompanhar a mudança e nomes atuais, hoje, Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes – CEFAN, localizado no Complexo Naval da Avenida Brasil, no Rio de Janeiro. Embora influenciada pelas mudanças de denominação, a mesma ain-

da existe como Escola de Educação Física, atualmente, subordinado ao Comando do CEFAN através da Superintendência de Ensino reportando suas ações à Diretoria de Ensino da Marinha (DEnsM).

Estudos demonstram que a prioridade dada às atividades esportivas e competitivas se deu através dos resultados obtidos pelos "militares atletas" e por "atletas militares" da MB em campeonatos regionais, nacionais e internacionais, fato este que culminou na criação e incorporação em 2008 de Atletas de Alto Rendimento, visando a participação brasileira na 5ª edição dos Jogos Mundiais Militares, ocorridos na cidade do Rio de Janeiro em 2011, consequentemente seguido pelas demais Forças (Exército e Aeronáutica).

Vale ressaltar aqui a importância desta iniciativa da MB com o esporte nacional, pois através da incorporação destes atletas às suas fileiras, pôde-se contribuir significativamente com o desenvolvimento de modalidades pouco privilegiadas por suas Confederações e carentes de apoio ou patrocínio no Brasil. Consequentemente, após o excelente resultado obtido nos 5º Jogos Mundiais Militares, foi criado Programa Olímpico da Marinha – PROLIM, em 2013, onde a MB recruta seus talentos, através de outros programas e projetos agregados às suas Organizações Militares.

A Educação Física no Exército Brasileiro

Conforme já mencionado, durante o período de permanência da Missão Francesa no Brasil, foi dada ao EB a missão de difusão da prática de exercícios físicos para seus militares e como desenvolvimento da cultura de "corpo saudável" para a sociedade como um todo.

As Missões Militares Alemã e Francesa trouxeram modificações ao EB. Nasceu de uma necessidade de padronização e modernização nos campos doutrinários, a Missão Francesa, por exemplo, teve seus trabalhos iniciados em 1920 e a primeira fase foi concentrada nas escolas militares. O motivo da escolha da missão francesa deu-se ao fato do Exército alemão estar à beira da Primeira Guerra Mundial, o que fez com que o Brasil,

talvez até por influência externa, deixasse de ser atendido pela Missão Alemã. Desde o início, a referida missão não influenciou as atividades na Armada brasileira.

Por estarmos vivendo uma mudança forte de Governo no período de 1929, destaca-se a figura de Getúlio Vargas, que buscava uma política centralizadora e intervencionista onde figurava a ideia da colaboração nacional em prol do desenvolvimento da Pátria, a Escola de Sargentos de Infantaria, que mais tarde se tornaria a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), tornou-se o processo de formação de professores na EF nacional. Por solicitação do Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, foi autorizado a matrícula de 20 (vinte) professores públicos do DF na primeira turma de diplomados em Educação Física no Brasil.

Em 1930, o Ministério da Guerra promoveu uma reestruturação no Centro Militar de Educação Física, ligando-o, didática e diretamente, ao Estado-Maior do Exército, e, administrativamente, ao próprio Ministério da Guerra. Nesta mesma data, também foi transferido o Centro Militar para a Fortaleza de São João, na Urca (MARINHO, 1980).

Em 1931, o Centro Militar passou a ser um estabelecimento independente, dentro do Exército. Dois anos depois, foi substituído pela EsEFEx, criada, inicialmente, para formar instrutores, monitores, mestre d'armas, monitores de esgrima e médicos especializados, sendo aos civis também permitido tomarem parte dos cursos (MARINHO, 1980). Nesse momento, percebemos a verdadeira vocação do EB no ensino didático e qualificação técnico-profissional dos que por ali passaram.

Focar o caminho percorrido pelo EB na qualificação do seu ensino, que culminou com o ensino regular de professores de Educação Física que mais tarde, ministrariam aulas nos bancos acadêmicos da recém-criada Escola Nacional de Educação Física, hoje Escola de Educação Física e Desportes (EEFD) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Grandes nomes da Educação Física nacional passaram, em algum momento pelos bancos escolares da EsEFEx. Esses profissionais foram enviados aos Estados

Unidos e Europa para qualificação e retornaram com os cursos de especialização e pós-graduação, dando assim, continuidade na melhoria do ensino da Educação Física em todo Brasil.

RESULTADOS

Não se considera neste artigo a necessidade de qualificarmos qual instituição militar foi melhor ou pior na formulação das ações para a Educação Física, não nos cabe juízo de valor, pois cada uma delas buscou dentro de suas possibilidades e disponibilidades do tempo em que estavam, tanto no âmbito militar quanto no meio civil, a complementação profissional, acadêmica e esportiva e tentaram não se afastar da verdadeira missão para as quais foram criadas: difusão das práticas físicas e a higidez física no meio militar e; como consequência da primeira, fomentar e desenvolver a disciplina Educação Física por todo Brasil.

Podemos dizer que ambas as instituições militares, no início, sofreram com a pouca prática formal de profissionais qualificados para a formação do pessoal militar em suas instituições de ensino e não se influenciaram em seu surgimento.

A MB seguiu padrões suecos e americanos enquanto que o EB seguiu padrões alemães e franceses de EF, o que nos daria mais subsídios para novas pesquisas e um aprofundamento do tema no que tange as reais influências estrangeiras, suas vertentes e eventuais consequências.

Quanto aos rumos tomados, podemos perceber através dos momentos de cada Força aqui abordados que a MB foi pioneira na normatização do esporte no Brasil, não possuindo como prioridade a higidez física de seus militares, e que posteriormente, através de uma necessidade de saúde pública, o EB foi incumbido de aprimorar a prática de exercícios físicos para as suas tropas e difundir esta prática pelo País como forma de cultura de saúde pública do povo brasileiro.

Consequentemente, o EB voltou-se para o aprimoramento e difusão da EF no País, levando-o a uma tendência mais acadêmica do conhecimento da prática do exercício,

enquanto a MB instituiu como prioridade a normatização e organização de esportes, principalmente vela e remo.

DISCUSSÃO

A MB teve pouca representatividade na difusão da EF pelo Brasil, pois embora tenha criado uma Escola visando contribuir com o treinamento físico militar, desde o início a privilegiou atividades esportivas e competitivas, não tinha a capilaridade semelhante a do EB, deixando o ensino acadêmico e a formação de pessoal qualificado com um foco menor do que se esperava. Prova disso era o cargo de Diretor da Escola pertencer ao próprio Presidente da Liga de Sports da Marinha, favorecendo uma visão diretamente voltada para a prática esportiva e em menor grau, do ensino acadêmico.

Tentou-se dentro da Marinha implantar a formação da cultura de ensino regular das práticas e culturas físicas, mas a Força estava mais atraída pela participação de seu pessoal pelas práticas competitivas formais e não formais que perduram até os dias atuais.

A Escola de Educação Física da MB foi limitada pelo tempo e a consequência da sua não profissionalização na formação; e a prova disto é a ausência de relatos e referências históricas à sua atuação frente ao esporte nacional, o que clareia ainda mais seu papel de coadjuvante no cenário acadêmico nacional e de formação profissional, muito embora tenham acontecido momentos de altivez como no 1º Congresso Pan-Americano de Educação Física, realizado no Rio de Janeiro, em 1943 na própria Escola da MB, possuindo à época instalações próprias e recém-inauguradas, visitadas inclusive pelo então Presidente da República na época, o Sr. Getúlio Vargas (CANCELLA, et. al., 2015).

Atualmente a MB e o EB contribuem com o fomento ao esporte nacional através do recrutamento de atletas de alto rendimento para representações em competições militares, o que é de grande valia para um país como o Brasil que não possui políticas de esporte bem difundidas.

As FFAA contribuem não apenas com o auxílio financeiro destes atletas, mas também com todo o suporte médico-hospitalar, além de recursos humanos e físicos especializados e bem preparados para o desenvolvimento destes atletas.

Entretanto, pouco é explorado na MB a capacitação de seu pessoal para acompanhar e auxiliar no desenvolvimento destas atividades de alto rendimento, diferentemente do EB que além de desenvolver estudos e pesquisas para aprimorar suas tropas no que tange a preparação física para as mais diversas práticas, também forma pessoal qualificado para desenvolver modalidades e também atuar em arbitragens por exemplo.

CONCLUSÃO

A Marinha contribuiu para a difusão da EF no Brasil e a mesma vem contribuindo de forma significativa com o esporte nacional através de seus recrutamentos de atletas de alto rendimento. Estudos neste sentido seriam interessantes para se medir efetivamente a contribuição destas ações com a formação e desenvolvimento de atletas e/ou modalidades esportivas de pouca expressão que possuem pouco ou nenhum tipo de apoio de patrocínio ou de suas Confederações.

O EB contribuiu significativamente com o desenvolvimento da Educação Física no Brasil e através de sua Escola de nível superior, forma oficiais do EB em educadores físicos, o que conseqüentemente contribui para o despertar acadêmico destes militares quanto à prática de exercícios, principalmente aqueles também relacionados ao aprimoramento físico de suas tropas, sem deixar de lado os desportos em geral.

Sugere-se de um modo geral após este pequeno comparativo entre Marinha e Exército, que estudos de análise quanto as políticas adotadas pelas FFAA para a prática de exercícios físicos e o desenvolvimento/contribuição do esporte sejam realizados de modo a quantificar qualiquantitativamente a influência das FFAA na EF nacional.

BIBLIOGRAFIA

CANCELLA, Karina. *O Esporte e as Forças Armadas na Primeira República: das atividades gymnasticas às participações em eventos esportivos internacionais (1890-1922)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2014.

CANCELLA, Karina.; GARRIDO, F. A. C. ; AVILA, E. B.; SOARES, V. Q.; GROSS, P. S. C. *100 anos de esporte na Marinha do Brasil: da Liga de Sports ao Programa Olímpico*. Rio de Janeiro: CEFAN/Agência 2A Comunicação, 2015. v. 1. 124p.

CASTRO, Celso. In corpore sano – os militares e a introdução da Educação Física no Brasil. *Antropolítica*. Niterói, RJ, nº 2, p.61-78, 1º sem. 1997.

FERREIRA NETO, Amarílio (org.). *Pesquisa Histórica na Educação Física*. Volume 3. Aracruz: Ed. Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz, 1998.

GARRIDO, Fernando Antônio Cardoso. Doutorado em Ciências Navais, Trabalho Final do Curso de Política e Estratégia Marítima (C-PEM) da Escola de Guerra Naval (ESG), 2004.

MARINHO, Inezil P. *História Geral da Educação Física*, 2ª ed. São Paulo: Cia. Brasil. Editora, 1980.

MELO, Victor Andrade de. *Militares e imigrantes: “professores” de Educação Física nas escolas brasileiras do século XIX*. In: MELO, Victor Andrade de (org.). Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 1, Niterói, 1996. Anais; MELO, Victor Andrade de. A Educação Física nas escolas brasileiras do século XIX: esporte ou ginástica? In: FERREIRA NETO, A. *Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira*, v. 3. Aracruz: Facha, 1998.